

A B C da Carestia



Autor **RODOLFO COELHO CAVALCANTE**

Rua Maciel de Baixo, 55 (Loja) - Salvador-- Bahia
Agencia--Rua Alfredo Brito, 23 de frente do Nins Rodrigues

1.^a Edição Março de 1947 Cr. \$1,00

A B C da Carestia

A

Assucar três e duzentos
O kilo, sem se falar
No peso que elea nos vendem
Quem quiser vá reclamar
Arroz é quatro cruzeiros
Coitados dos brasileiros
Do cambio negro sem par!

B

Bacalhau não tem tabela
Vende lá como quizer
De dezoito à vinte e cinco
Come ele quem poder
O pobre vive chorando
O rico sempre zombando
Isto mesmo é que ele quer!

C

Carne de boi e toucinho
E mais outros mantimentos
O rico só quer a carne
Paga até 10 e quinhentos
O pobre cheio de remorsos
O geito é comer os ossos
Pagando; seis e duzentos!

D

Diária de qualquer hotel
É vinte, trinta em diante
Seja ela um pobresinho
Que cave a vida ambulante
Ou seja um capitalista
A tabela está na vista
Não quizer vá adiante

E

Elevadores e bondes
Da rainha Circular
Passa-se mais de uma hora
Para um veículo pegar
E assim o brasileiro
Se sujeita ao estrangeiro
Sem direito à reclamar!

F

O feijão à seis cruzeiros
Em qualquer mercearia
Farinha de dois cruzeiros
Mais aumenta dia à dia
Da forma que a coisa vai
O pobre na rua cae
De fome aqui na Bahia

G

Galinha a vinte cruzeiros
Muitas vezes é magra e choca
O pão agora é do bom
Não é mais de tapioca
Mas sempre vem premiado
Com arame enferrujado
Agulha, prego e minhoca

H

Hora triste amargurada
Quando se vai almoçar
A tarde da mesma forma
Para um veículo pegar
A marluete nem diga
Até uma pobre formiga
Não tem aonde ficar

I

Indigentes pelas ruas
Publicamente mendigam
Outros morrem nos abrigos
Os ricos passam não ligam
Tenho visto numerosos
Famintos tuberculosos
Mentira? ninguém nos digam

J

Jamais vimos meus leitores
Aqui dentro da Bahia
Como em todo interior
Tão horrível carestia
Os pobres vivem coitados
"Oprimidos e cansados"
Tudo sobe dia a dia!

K

Kerozene não devia
Custar o preço que custa
Pois na terra do petróleo
Terra sacrosanta augusta
Não devia meus leitores
Se entregar os exploradores
Que nos rouba assim com trusta

L

Leite para nós não falta
Porem puro até duvido
Só se for a vacaria
Já de espirito prevenido
Do contrario sae lesado
Tudo enfim nosso mercado
Está todo corrompido

M

Moradores do Estica
Corta Braço e o Japão
Fizeram suas casinhas
Para não viverem em vão
Estão sujeitos perderem
Pois a burguesia querem
Levarem os pobres em questão

N

No Corta Braço faz gosto
Agente de perto ver
Casebres edificadas
Tudo em ordem podem crer
Até escola já tem
Oh! ricos vedes também
Que o pobre também é ser!

O

Oh! senhor "donos" da terra!
Lhe peço de coração:
Tenha pena destes pobres
Acabe com esta questão
Faça um acordo qualquer
Estes pobres tem mulher
Tem filhos para uma Nação!

P

Porque tantas exigencias
Peço, seja caridoso
"Da o pobre empresta a DEUS
A alma do virtuoso
E' o simbolo do cristão
Abrande seu coração
Olhe para o Poderoso

Q

Quantos não vivem leitores
Sem roupa, sem lar, sem pão !
A Carestia é geral
Sofre a população
E' falta de humanidade
Vemos a calamidade
Por falta de compaixão

R

Resta o povo do Estica
Corta Braço pode crer
A justiça ver de perto
Para o "caso resolver"
Deus! só tua dulcissima bondade
Dá a paz a humanidade
Minorando o seu sofrer

S

Senhor! Senhor! apelo
Teu amor infinito
Abençoe todo pobre
Que vive coitado aflito
"Oprimidos e cansados"
Milhares de flagelados
Sem Moisés por este "Egito"

T

Tu que destes a Moisés
A mais santa região
Destes David a coragem
Destes a força a Sansão
A Virgindade; MARIA
Dae aos pobres da Bahia
TETO — ALIMENTAÇÃO

T

Tu que destes Salomão
Riquezas e intelligencia
Daniel; fidelidade
A Jesus; onipotencia
Responde Senhor: Eu faço . . .
Que o povo do Corta Braço
Não fiquem sem residencia

U

Um povo que vive como
Um rebanho desgarrado
E' este do nosso seculo
Senhor de ti afastado
Espalhado em toda terra
Guerras rumores de guerra
Está tudo consumado

V

Valha-nos senhor! da fome!
Do homem sem coração
Da vida pecaminosa!
Do ardil do Tubarão!
Do Cambio Negro da vida
Só tua luz é guarida,
Da nossa tribulação!

X

Xarque desapareceu
Para o pobre meu leitor

Y

Yayá pegue o rosario
Peça a virgem por favor
.....
Nos livre da fome e a peste

Z

Zefiro brando e celeste
Acende a chama do amor

F I M

**Leia a Volta de Cancão
de Fogo**

Senhores Revendedores

2095

O Trovador:



RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Avisa que mantem um formidavel sortimento
de folhetos em versos

Para milheiro: Preço ESPECIAL

Aceita-se pedido mediante a importancia
Qualquer quantidade

Agência: Rua Alfredo Brito n. 23 - Loja - BAHIA
(defronte o Nina Rodrigues)

Tipografia: Maciel de Baixo n. 55 — Loja — BAHIA